



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Cuidado com o voto

Tomei um táxi, o motorista havia mudado de carro e entabulei uma conversa sobre o tema. Perguntei por que não optou por um modelo híbrido, pois seria muito mais econômico em termos de consumo de combustível. Não valeria a pena pelo fato de rodarem muito e a despesa com combustível ser muito alta? Mas ele ponderou com algumas razões convincentes. Primeiro, os taxistas precisam substituir os carros quase que

de dois em dois anos, e não é muito fácil vender um veículo elétrico. Geralmente, a quilometragem de quem trabalha todos os dias é alta, o que afugenta candidatos a compradores. Além disso, se ocorrer um defeito na bateria de um Toyota, o preço de uma nova varia de R\$ 17 a R\$ 30 mil. Indaguei se não havia garantia de oito anos. Ele respondeu que sim, mas para valer, seria preciso fazer todas as revisões na concessionária. E, como é necessário realizar de 10 em 10 mil quilômetros, os taxistas rodam muito, e a conta ficaria muito cara, pois cada revisão custa em torno de R\$ 1.500. Acresce que o seguro do táxi é muito alto, pois é um carro de grande exposição

cotidiana, enfrentando as situações mais adversas de congestionamento, de enxurradas de tempestades, cada vez mais frequentes. Então, não haveria como deixar de fazer todas essas contas antes de escolher um carro para comprar. Pois bem, eu fiquei impressionado com a previdência, as contas e as simulações de custo e benefício que eles faziam na hora de comprar um carro. Como as eleições estão chegando e as especulações ascendem às estratosferas, por meio das máquinas da mentira, eu fiquei pensando o que seria se as pessoas, ao votarem, tivessem a mesma cautela e o mesmo rigor com que avaliam a compra de um carro. Porque, como converso muito com os

taxistas, fico sabendo qual é a tendência do voto deles. Então, eu expressei a minha inquietação. Puxa, se vocês votassem com o mesmo cuidado que dispensam à compra de um carro, o cenário da política seria muito mais alentador. Deveriam checar se o candidato tem currículo ou folha corrida, que projetos de interesse coletivo formulou, em quais projetos votou, se votou em algum projeto que lhes beneficiou, se está alinhado com o interesse público ou com o lobby de grupos. E isso porque, quando a gente pensa que chegou ao fundo do poço, piora o nível das excelências a cada eleição. De posse de emendas milionárias, sem qualquer transparência ou rastreabilidade, os parlamentares só dependem da grana

para se reelegerem. Com isso, recriaram os antigos currais eleitorais por outros meios e degradaram a política. O motorista concordou, ressaltou que não poderia ser incluído neste rol, mas era a realidade para vários colegas. Replicam as informações que recebem sem a menor checagem. É por isso que vemos alçados ao topo das pesquisas personagens com deficit cognitivo, intelectual, ético e de consciência coletiva. Realmente, se houvesse o mesmo desvelo com o voto do que com a aquisição de um carro, o mundo da política seria muito diferente. E as consequências pessoais, sociais e políticas da decisão de um voto assentado na mentira são muitos mais graves do que as da compra de um carro.

MEDICINA/ Com uso de enxerto ósseo, cirurgia inédita na cidade recupera quadril comprometido de moradora de Brasília e devolve a esperança de voltar a andar sem sentir dor; entenda o procedimento

Tecnologia 3D a favor da vida

» LETÍCIA PASSOS

A medicina aliada à tecnologia devolveu a perspectiva de voltar a caminhar à aposentada Celina Araújo Xavier, 74 anos, moradora do Jardim Botânico, em Brasília. Ela havia perdido grande parte da estrutura óssea da bacia após uma fratura ao redor de uma prótese de quadril que não foi identificada no atendimento inicial. O procedimento, considerado de alta complexidade, utilizou um enxerto ósseo estrutural obtido em um banco de tecidos para reconstruir a região comprometida e permitir a implantação de uma nova prótese. A intervenção é apontada pelos especialistas como a primeira desse tipo realizada na capital federal.

A operação foi conduzida pelo ortopedista Abner Alberti, especialista em cirurgia e prótese de quadril da clínica MEO – Medicina Esportiva e Ortopedia, e mobilizou uma equipe multidisciplinar durante aproximadamente oito horas.

Além do enxerto proveniente do Banco de Tecidos do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into), no Rio de Janeiro, o planejamento incluiu reconstrução virtual da anatomia da paciente e impressão de modelos tridimensionais para simular todas as etapas da cirurgia antes da entrada no centro cirúrgico.

O problema começou após um tropeço. Celina já utilizava uma prótese de quadril havia oito anos e levava uma vida ativa. Ela conta ao **Correio** que a lesão interrompeu uma rotina marcada pela independência e pela prática de atividades físicas. “Eu tinha uma rotina normal de uma dona de casa, fazia minha musculação, saía para passear, era normal.”

Depois de uma queda, exames de imagem apontaram apenas uma lesão muscular, sem que fosse identificada a discreta fratura ao redor da prótese. Sem o diagnóstico correto, ela iniciou sessões de fisioterapia e continuou apoiando o



A aposentada Celina Araújo Xavier passou pelo procedimento de alta complexidade que durou oito horas

peso sobre a perna afetada, o que permitiu o agravamento progressivo da lesão.

Com o passar dos meses, a limitação tornou-se cada vez maior. “Percebi que era mais grave quando os instrumentos que eu tinha de ajuda já não estavam satisfazendo a minha vontade de caminhar.”

Segundo o ortopedista Abner Alberti, foi justamente a fratura não diagnosticada que desencadeou um processo contínuo de desgaste ósseo. “A prótese tem uma superfície muito áspera, justamente para aderir ao osso. Ela é encaixada sob pressão na bacia do paciente, em uma cavidade chamada acetábulo. Como a paciente sofreu uma fratura exatamente nesse local, a prótese perdeu a fixação. Com o movimento e o atrito constante dessa superfície áspera contra o osso, houve um desgaste acelerado

da região, provocando uma perda óssea extensa ao longo do tempo.”

Diagnóstico

Ao procurar atendimento especializado, Celina já apresentava um quadro extremamente grave. Grande parte da estrutura óssea que sustentava a prótese havia sido destruída, tornando a reconstrução uma das poucas alternativas para preservar a função do quadril.

Ao analisar os exames, Abner Alberti conta que a equipe encontrou um cenário delicado. “Quando avaliamos os exames, vimos que ela praticamente não tinha mais o osso da bacia do lado direito. A prótese havia migrado para dentro da pelve, muito próxima dos órgãos, vasos sanguíneos e nervo. Era uma situação extremamente delicada, e a alternativa capaz de devolver fun-

ção ao quadril encontrada foi uma reconstrução com enxerto ósseo estrutural.”

Para Celina, a notícia de que existia uma cirurgia capaz de reconstruir o quadril representou uma mudança radical de perspectiva. “Foi muito bom. Sempre tive muita fé em Deus e na evolução da ciência.”

A preparação para o procedimento começou semanas antes da operação. Em parceria com o Banco de Tecidos do Into, foi selecionado um enxerto compatível com a necessidade da paciente. Segundo Abner Alberti, o material utilizado correspondeu a parte da pelve de um doador. “Utilizamos como enxerto uma hemipelve, ou seja, metade de uma bacia. Dessa hemipelve retiramos um acetábulo completo, que foi preparado para substituir exatamente a área do quadril

onde havia ocorrido a perda óssea.”

O médico explica que o planejamento começou ainda antes da obtenção do enxerto, com exames para determinar a extensão da perda óssea e definir exatamente o material necessário para a reconstrução.

“Inicialmente, foram realizados exames para determinar a extensão da perda óssea e o tamanho do enxerto necessário. Com essas informações definidas, entramos em contato com o banco de tecidos do INTO, que ficou responsável pela captação e pelo processamento do enxerto.”

Outro diferencial do procedimento foi o planejamento em três dimensões. Antes da cirurgia, a equipe simulou toda a reconstrução utilizando modelos impressos em 3D, o que permitiu antecipar cada etapa da operação e reduzir o tempo no centro cirúrgico. Alber-

ti afirma que a tecnologia foi determinante para aumentar a precisão da reconstrução. “Com a impressão em 3D, pudemos ‘operar’ a paciente antes mesmo de a cirurgia acontecer. Simulamos todos os cortes, a colocação de cada parafuso e da nova prótese. Assim, quando chegou o momento da cirurgia, já sabíamos exatamente o que encontraríamos. Sem o auxílio da impressão 3D, o planejamento provavelmente não seria tão realista nem tão preciso.”

Enquanto a equipe finalizava os preparativos, Celina aguardava a chegada do enxerto ósseo, etapa que levou cerca de dois meses. Ela admite que o período foi marcado por ansiedade, mas também pela confiança de que o procedimento poderia devolver sua autonomia. “Primeiro tive muito medo, demorei dois meses para recebermos o osso, né? Quando acordei da cirurgia foi muito bom porque percebi que estava viva (risos), mas o processo foi tranquilo, sem dor, conta Celina.

A cirurgia durou aproximadamente oito horas. Durante o procedimento, os médicos reconstruíram a região destruída da pelve com um grande bloco de osso doado, fixado por parafusos especiais para criar uma nova base capaz de receber a prótese de quadril.

Recuperação

A evolução clínica após o procedimento tem sido considerada positiva. Segundo o ortopedista, Celina já retornou para avaliação, não apresenta dores importantes e utiliza apenas analgésicos simples enquanto inicia a fase de recuperação.

O sucesso definitivo da cirurgia, entretanto, depende da incorporação do enxerto pelo organismo da paciente. O médico explica que esse processo ocorre gradualmente, à medida que novas células e vasos sanguíneos passam a ocupar a estrutura transplantada.

Caso a consolidação ocorra conforme o esperado, a reabilitação deverá começar em aproximadamente três meses.

CLIMA

Novo recorde de calor e tempo seco

» VITÓRIA TORRES

O Distrito Federal registrou ontem, pela terceira vez consecutiva, o dia mais quente de 2026 até agora. A temperatura chegou a 34,3°C na estação meteorológica de Ponte Alta, no Gama, por volta das 15h, segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Na mesma estação, a umidade relativa do ar atingiu apenas 13% às 14h, também o menor índice do ano.

Além de Ponte Alta, outras regiões registraram temperaturas elevadas ontem. No Plano Piloto, os termômetros chegaram a 32°C. Em Planaltina, a máxima foi de 33,6°C, enquanto Águas Lindas marcou 32,4°C.

O cenário levou o Inmet a manter um alerta laranja para baixa

umidade durante o dia. O aviso começou ao meio-dia e permaneceu ativo até as 18h. Hoje, contudo, a equipe avaliará se a umidade sobe ou se mantém baixa e, com isso, decidirão se o alerta amarelo ou laranja serão estabelecidos.

O meteorologista Olivio Bahia explica que o calor intenso é consequência do predomínio de uma massa de ar seca e quente. “Domingo foi o dia mais quente do ano em Brasília e também no DF, em Águas Emendadas, mas ontem foi ainda maior em Brasília, e o Gama superou Águas Emendadas”, afirmou.

Incidência

A sequência de recordes começou no fim de semana. No sábado,

Minervino Junior/CB/D, a Press



A estação meteorológica de Ponte Alta, no Gama, registrou 34,3°C

Brasília chegou a 31,3°C, com umidade relativa do ar de 23%. No mesmo dia, o Paranoá marcou 32,6°C e o Gama, 32,4°C.

No domingo, a estação de Águas Emendadas, em Planaltina, registrou 34,1°C, superando o recorde anterior da região, de 33,5°C, registrado em janeiro. Ontem, porém, a marca foi novamente ultrapassada,

desta vez pelos 34,3°C registrados em Ponte Alta.

Diante da baixa umidade, o Inmet recomenda que a população beba bastante líquido, evite atividades físicas nos horários mais quentes, reduza a exposição ao sol e use hidratante para a pele. Também é indicado umidificar os ambientes, principalmente durante a noite.

O meteorologista orienta, ainda, que exercícios sejam evitados entre 10h e 16h, período de maior incidência de radiação solar. Para melhorar a umidade dentro de casa, ele recomenda o uso de umidificadores. “Para quem não tem umidificador, pode colocar uma bacia com água ou estender uma toalha molhada no quarto para melhorar o teor de umidade no ambiente”, orientou.

Fogo no cemitério

A população também deve redobrar os cuidados para evitar incêndios. Ele recomenda não queimar lixo em terrenos baldios, não jogar bitucas de cigarro às margens de rodovias e evitar fogueiras em áreas de acampamento, parques e florestas. A orientação também vale para quem pretende utilizar fogo para limpeza de terrenos.

“Esta época do ano, devido à falta de chuvas, à temperatura elevada e à baixa umidade, o risco de incêndio é muito elevado”, alertou o meteorologista.

No domingo (9/8), focos de incêndio foram registrados no Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul. Segundo a Campo da Esperança Serviços Ltda., o fogo foi consequência de velas acesas, por conta do Dia dos Pais, em locais inadequados, principalmente no grama-

do ao redor das campas e também sobre os jazigos. Ninguém se feriu. Segundo a Campo da Esperança, mesmo com a orientação dos funcionários, é comum que visitantes prefiram acender velas junto aos jazigos para fazer homenagens, especialmente em feriados. “A empresa não recebeu nenhuma reclamação de clientes sobre a situação e contornou o ocorrido conforme o protocolo”, comunicou.

A empresa orienta que as velas sejam acesas nos locais apropriados, que são os castiçais presentes em cada jazigo ou os veleiros espalhados pelos cemitérios. A concessionária também informou que os irrigadores estão em pleno funcionamento e são acionados durante o período noturno, para não atrapalhar a visitação.